

CONTOS

DA NOSSA VIDA

(SUMÁRIO NO FINAL)

ESTE É MEU MUNDO (Jesus Cristo)

Vinha o Pedro praguejando, puto da vida, dizendo coisas do arco da velha. De repente aparece, não se sabe de onde, aquele jovem, vestido como qualquer jovem da época e interrompe o Pedro dizendo:

- Ei, filho! Por que esta cara tão feia, reclamando da vida desse jeito?

Pedro fica meio espantado e tremendo de medo com aquela aparição, pois no sistema em que vivia, coisas que acabavam de sair de sua boca era cadeia da grossa. Aquela altura dos acontecimentos, jurava Pedro que o lugar estava com público a milhões de quilômetros de distâncias.

Passando o susto, fala Pedro, após se certificar que o jovem ao seu lado não tinha nada de cana para ele.

- Olha, meu amigo, veja se eu não estou com a razão? Na empresa em que trabalho, como em tantas outras ou outros setores, há sempre lutas de diferenças abissurdas referentes a salários. Será possível que todos não possam ganhar igual ou ter uma diferença mínima de um para o outro? Será que o homem tem sempre que distinguir a inteligência e procurar meios de beneficiar-se da falta desta em outro? Mesmo que a falta de inteligência seja em decorrência de origem? Está vendo logo, meu chapa, que este mundo está todo errado? Poxa! Seja qual for o sistema, tem sempre uma classe privilegiada? Até parece que a humanidade está entregue às baratas!

Cala-se o Pedro e o jovem ouvinte olha-o bem próximo e diz:

- Olha, amiguinho, eu sou o “CRISTO” e hoje que vim consertar o mundo, mas isso vai depender de vocês. Olha bem que vou mostra-lhe como a humanidade deve ficar para não haver este e muitos outros erros que existem. Caso tu concordes assim será, se tu não concordares, assim continuará.

Fez com que Pedro adormecesse e o levou ao novo mundo, Um mundo sem guerras, sem mortes, ninguém se lembrava do passado, não havia preocupação com o presente tampouco com o futuro. Era como se fossem robôs, não havia alegria para não haver tristeza; não havia riso para não haver choro; não havia rico nem pobre; homens não sabiam que eram humanos; as mulheres também não sabiam que eram mulheres; crianças não nasciam, mas também não morriam; ninguém se movia, era como se fossem estátuas.

Pedro saiu à procura de alguém para conversar e perguntar alguma coisa.

Tudo era silêncio, não se ouvia nem um ruído. Pedro sentiu-se só e com medo, então começou a gritar:

- Ei! Tem alguém aqui? Ei! Tem alguém aqui?

Mas só ele recebeu a mensagem do cérebro, pois percebeu que nem ar existia as palavras eram ditas de si para si.

Começou a soluçar e ajoelhou-se dizendo:

- Meu Deus! Eu estou maluco! Desse jeito quem vai se lembrar de Cristo? Quem vai rezar por TI? Quem vai ser chamado de papai e de mamãe? Quem vai chorar de alegria por ver seu filhinho nascer, mesmo que outro, naquele momento, chore de dor pela perda do pequenino que se foi? Quem vai distinguir o mal do bem? Como TU, oh meu DEUS, vais construir outro mundo se nesse os homens não se procuram e não se entendem? Se é através da morte material que TU, meu DEUS, constrói outra vida. E além de tudo, nós homens queremos nos redimir dessas nossas desobediências e de termos matado tão covardemente TEU FILHO?

Nesse momento aproxima-se de Pedro uma luz, e através da luz Pedro sente alguém tocar-lhe o ombro e uma voz dizer-lhe:

- Sabes agora o motivo de mundo ser como é? Pois, o mundo tem que ser de seres vivos. Vida é sequência.

E quando o Pedro ia falar soa-lhe ao ouvido: “Pedro... Pedro... Pedro... acorde, está no horário de ir trabalhar”.

- “Êta preguiça do inferno” Era a mulher dele que continuou dizendo:

- Dorme parecendo um cavalo e fica a noite toda dizendo uma porção de besteiras, parecendo que está maluco.

- Você precisa rezar, Pedro. Reza homem... reza...

O CRENTE

O CATEQUISTA (Cada um na sua e a FÉ continua)

Bom rapaz o Paulo, amigo de todos e um verdadeiro devoto de Assis (São Francisco de Assis), sempre cumprimentava a todos com a frase de Assis (Paz e Bem).

Todos os dias o Paulo ia ao curso de Catequese, pois queria muito ser Catequista, pregando a palavra do Cristo as Comunidades. Após a formatura, sempre se via o Paulo rodeado de amigos falando sobre os ensinamentos do Criador, qualquer oportunidade lá estava o Paulo falando sobre Cristo.

No Estágio do curso, recebe o jovem Catequista a missão de servir a uma comunidade de pessoas ligadas a Religião do Candomblé, sempre bem intencionado o nosso Catequista sabia como lidar com esses religiosos. E lá foi o catequético pregar seus conhecimentos sobre Cristo aos moradores e adeptos da Religião. Após muito contato com a comunidade o jovem Catequista foi convidado a participar de uma reunião dos adeptos do Candomblé e como o Paulo estava a fim de se integrar na comunidade e tirar da cabeça dos adeptos a pratica dessa religiosidade, aceitou o convite.

Chegando o dia do convite, segue o jovem Paulo para o Terreiro de Candomblé, lá chegando, foi bem recebido, pois os filhos de santos queriam também Catequisar o Catequista. Começou o batuque, os filhos de santos começaram a sacudir todo o corpo, mais ou menos a meia noite o jovem Catequista bastante cansado se levanta e espreguiça colocando uma das mãos na parede (atrás da porta), ao colocar a mão na parede, o Catequista começou a tremer e se mexer como os filhos de santos, que ao perceberem correram e avisaram a mãe de santo, essa mais que de imediato, pediu um cipó dizendo:

- Pintou um santo que quer prejudicar o nosso amigo Catequista e cobriu o cipó no jovem Paulo, esse apanhando e produzindo grunhidos como se estivesse engasgado, ficou o Catequista um bom tempo caindo no cipó e por sua felicidade a sola de couro com que estava apanhando, pegou no seu braço que estava apoiado na parede com tanta força (a mãe de santo era peso pesado), atirando nosso amigo no meio do salão, atordoado e chorando muito gritou:

- Eu não estou dando santo não; rebanho de filho da puta, eu estava era tomando choque (E olha que a corrente era 220 WATTS).

O CRENTE

PEÕES DE ZERO HORA (Gozação)

Em plena noite, estava tirando mais um miserável zero hora. Para quem não conhece, vai pensar que detesto trabalhar, mas o problema é como dizem:

- Deus inventou o trabalho e o Diabo o zero hora.

Eram um dos quatros zero hora que minha turma estava tirando, quando sentimos a falta de Matusalém, rapaz muito amigo de todos e tinha uma namorada na Empresa, menina boazuda e muito atraente lotada no Administrativo. Vocês viram o Matusalém? Perguntou o nosso chefe imediato! Olhamos um para o outro e pensamos:

- Deve estar dormindo em algum lugar...

Procurem o nosso colega Matusalém (continuou o nosso chefe), procure-o e diga que quero falar-lhe com urgência.

Sáimos à procura do dito cujo e grande surpresa a nossa quando deparamos com Matusalém se masturbando em plena madrugada sobre os fardos batendo punheta na seguinte posição:

- Deitado, segurando-se com a mão esquerda numa das extremidades e os pés apoiados nas bordas dos fardos (embalagens com 50 kg de algodão e com 1 metro de comprimento x 70 centímetro de largura), era como se estivesse fazendo o exercício chamado de “SARGENTO”, entre a abertura deixada pelos arrumadores dos fardos, que dava para passar uma pessoa pelo corredor dos fardos, pois os mesmos eram colocados um em cima do outro. E o nosso colega Matusalém se colocou na posição acima citada e começou a pronunciar o nome da namorada, soltando gemidos como um animal ferido, mais ou menos assim:

- Hum...hum... hum... ! Ai... ai... ai... ! Paula !

- Isso se masturbando (Batendo punheta, na linguagem dos peões). Em plena zero hora!

O CRENTE

PROCISSÃO NO MORRO

Joãozinho um autêntico sambista e católico até a medula, resolveu com sua companheira Filó, realizar uma Procissão no Morro (Rio de Janeiro) em louvor ao Cristo Redentor. A Procissão sairia no dia de São Jorge (Santo Padroeiro do local).

E foi aquela agitação no dito Morro, compraram foguetes, cada um se arrumou como pôde (teve alguns que em nome da bendita Procissão, fizeram até assaltos).

Tomaram os Santos (Estátuas) das Paróquias vizinhas e organizaram a dita cuja Procissão.

Chegando o belo dia da Procissão, um lindo dia de sol, muitos já estavam até desistindo da dita cuja, para ir tomar banho no Piscinão de Ramos, mas o grande Joãozinho com muito esforço conseguiu mostrar a todos a necessidades da realização da mesma. E lá saiu a Procissão com galhardia, no sobe e desce o morro, todos cantando e a bandinha com todos os equipamentos em dias tocava que dava gosto.

Logo o número de participantes foi aumentando, Políticos, Bicheiros Traficantes e tudo mais. E lá vai a Procissão, com Joãozinho nas laterais gritando para a formação correta dos participantes, quando repentinamente a imagem de São Jorge iria tomar uma tremenda cacetada na cabeça, através de um galho de árvore e o Joãozinho vendo que ia voar São Jorge para todos os lados, gritou:

- Olha a Mangueira... ! Olha a Mangueira...

E não deu outra, os fiéis largou os Santos sem dó nem piedade no chão, a bandinha passou a tocar músicas carnavalescas e o coro comeu na procissão, os participantes saíram sambando e cantando:

- Olha a mangueira... ! Olha a mangueira... !

Então, Joãozinho se lembrou do que o Vigário tinha dito:

- Procissão no morro só termina em sambão !

O CRENTE

PEÕES DE ZERO HORA (RADIOLA)

O telefone interno tocou e o José foi atender alô... , alô... , quem está falando? Do outro lado da linha, recebeu a triste notícia; teria que dobrar de turno, estava pegando das 16:00 hs às 00:00 hs e o seu substituto não iria chegar. Para quem não sabe é o seguinte:

- O peão detesta dobrar de turno, pois além de ser cansativa, os chefes não concordam com elas de tão cansativas que são principalmente no horário noturno.

O substituto e faltoso do turno de José era o temível Arlindo de vulgo “Radiola” tinha o apelido de Radiola porque certa vez reuniu um grupo de colegas na fábrica que ficava mais de dez quilômetros de distância da sua residência e falou:

- Estão ouvindo?... Estão ouvindo!... Ligaram a minha Radiola e a dita cuja nem era estereofônica, simplesmente uma simples Radiola, das bem antiga que para tocar um disco era preciso colocar um tremendo peso no braço da mesma. Além disso o Arlindo Radiola falava pelos cotovelos e de tudo sabia, gostando de falar muitas lorotas (mentiras).

Quando amanheceu e a turma da manhã chegou, vem também o Arlindo Radiola, bate o cartão indo para área de serviço, completamente irregular, pois ele iria trabalhar no mesmo horário anterior (zero hora), mas como nosso amigo gostava de aprontar (aparecer), veio assim mesmo se explicar com os colegas e chefias.

Entra o Arlindo Radiola na sala de Manutenção Mecânica (o mesmo era mecânico), e grande aglomeração se faz ao seu redor; foi quando um dos chefes lhe perguntou:

- Então, qual o motivo de sua falta ontem a noite?

Mais do que depressa falou o Arlindo Radiola:

- Desculpe chefia, o motivo da minha falta ao trabalho foi que ontem a noite todos os aparelhos de minha casa se queimou (o Arlindo Radiola dizia que tinha todos tipos de aparelhos de necessidades de uma casa, Liquidificador, Máquina de lavar, Televisão, Enceradeira, Barbeador elétrico, Chuveiro elétrico, etc etc etc).

E o chefe indagou:

- Todos os aparelhos?

Arlindo Radiola disse:

- Todos, inclusive a Radiola!

O CRENTE

O CARROCEIRO

Século XXI, mas sua imagem não morreu, continua viva no cotidiano do Baiano e em outras partes qualquer. É um símbolo de tristeza? Será um símbolo de alegria? Não importa, pois é um sentimento simples que me fez lembrar meu tempo de infância.

Ontem eu vi um Carroceiro, todo soneca, quase caindo do seu acolchoado de madeira, nos seus longos cochilos na direção do seu histórico veículo. Onde será que esse ás da direção achou tanta técnica para madornar dirigindo em seu veículo pois, os Motoristas, Pilotos dos tempos atuais, nos seus carros super - super, nem piscar podem.

Será que o Carroceiro possui carteira de motorista profissional ou mesmo de amador? Acho que não! Já que respeita as Leis de Trânsito moderno, anda sempre na direita, não anda na contra mão nem atropela ninguém e até respeita o sinal luminoso. Nunca vi nenhum Carroceiro ser multado, apesar de muitas vezes engarrafar o trânsito atual o que provoca uma barulheira dos diabos pelos motoristas dos motoristas industrializados com artigo e tudo.

Será que o motor do carro do Carroceiro não cansa? Será que Ele (Carroceiro) ganha o suficiente para manutenção de seu veículo? E não se preocupa com os aumentos quase que cotidiano da gasolina? Mas, para que si preocupar com essa bobagem! Pois, o Motor, Gasolina, Água, Freios, Acelerador, Embreagens, Direção e até mesmo a Buzina é nada mais, nada menos que o próprio “CAVALO”

Mas, que que cavalo? O Carroceiro? A Carroça? Não é o Cavalo mesmo, animal irracional, quadrúpede etc, etc! serve de tudo ou quase tudo e possui como posto o pasto (coisa difícil de encontrar nos tempos de hoje). E o Carroceiro com esse veículo supereconômico, será Diretor de Trânsito? Acionista de alguma Empresa ante - petrolífera? Ou outra autoridade qualquer? Para manter em pleno século XXI um veículo que não consome gasolina e respeita os sinais de trânsito etc etc ! Qual nada, Ele é apenas um Carroceiro, um pobre Diabo Racional, um Trabalhador, um sentimento simples que o Progresso / Desenvolvimento esmaga aos pouquinhos, mas um dia a de precisar.

Desculpe amigo Carroceiro, se o magoei em alguns trechos desse não sei o que, respeito a sua luta pela sobrevivência nesse século de Máquinas Artificiais superando as Naturais.

O CRENTE

LIÇÃO DE AMOR

Fato interessante aconteceu na Cidade Itaú, a família do Sr. Estevão de Franco esposo de D. Helena de Franco e uma filha, adorável menina com seus dez anos Linda de Franco. Tinha Dr. Estevão a faculdade Mediúnica (comunicava-se com os Espíritos), uma bela manhã, linda que já vinha bastante adoentada, chama o pai e diz:

- Papai não consigo respirar, sinto uma vazio na minha mente é como se fosse morrer, corre o pai ao médico e após consulta ouve a triste notícia do Dr.

- Sua filhinha estava condenada à morte, sofria dos pulmões (na época era morte certa). Desesperado pai e mãe começaram a chorar, pois sua única filha, tão nova estava condenada a morte. Foi quando o Estevão se lembrou das suas faculdades Mediúnicas e foi para o quarto começando a rezar solicitando a Deus a presença do seu guia Espiritual, pedindo pela saúde e conservação da sua linda filha nesse plano espiritual. Ouve então do guia:

- Meu caro amigo o que me pedes só Deus poderá responder, irei ter com a Virgem Maria e verei o que Ela nos dirá, só amanhã poderei ti responder nesse mesmo local e horário. Ficando o bom Estevão satisfeito, pois a bondosa Virgem logicamente iria satisfazer o seu pedido. Sabia Ela o significado da perda de um filho único (além do mais pensava o médium) a vários anos vinha servindo aos Espíritos, fazia caridade e dava passes espirituais e seu primeiro pedido não seria negado.

No dia seguinte lá estava o Estevão, quando seu guia apareceu e disse:

- Meu amigo o seu pedido foi negado, a Virgem Maria diz que o melhor para sua filha Linda é ir ao seu encontro agora, pois caso contrário seu sofrimento (mesmo curada) será pior. Desesperado grita Estevão:

- Isto é injusto, bem sei que estamos aqui de passagem, mas se derem a saúde de minha filha eu a livrarei de todos os sofrimentos e a educarei para servir a nossa causa, me levem mais poupem a minha única filha e começou a chorar. Nesse momento seu guia diz:

- Estou recebendo uma mensagem, o nosso superior, resolveu curar Linda, avisando que terás de tomar muito cuidado, pois o pior poderá acontecer.

Dias depois estava a jovem Linda esbelta e curada com os pais radiantes e felizes, o Estevão se entregava as suas tarefas mediúnicas e caridosas de corpo e alma. Passaram-se anos, Linda cada dia uma graça e era cuidadosamente observada pelos pais, onde ia nunca estava só, sempre acompanhada de alguém da confiança dos pais, as amizades eram escolhidas a ponta de dedos, sempre nos dias de culto no Centro Espírita, lá estava ela, radiante e participante, amigos de papos prolongados, só com o mentor (o jovem Carlos de inteira confiança), não era casado, se dedicava aos cultos desde criança, tinha vários livros publicados ditados

pelos Espíritos e guardava o celibato (era virgem), como prova de sua inteira dedicação à Religião.

Certo dia ao chegar em casa de uma ação caridosa, nota Estevão grande aglomeração em sua casa. Ao aproximar-se sua mulher completamente aos prantos fala-lhe:

- Meu querido, uma terrível desgraça nos aconteceu, nossa querida filha suicidou-se deixando esta carta. Pega Estevão a carta e lê:

- Papai, perdoe-me, estou completamente apaixonada pelo mentor Carlos, cheguei a falar-lhe, mas orientou-me com preces, pois não queria se dedicar a outra vida, não o culpo, a fraca sou eu, gostaria imensamente de já ter morrido, por isso, não suportando mais os sofrimentos, resolvi deixar de viver. Reza pela minha alma, de sua querida filha Linda.

Desesperado, chora Estevão, foi quando sentiu uma mão no seu ombro e a voz dizer-lhe:

- Impossível era avisar os perigos da nova vida de Linda. Seu Espírito nada sofria o mesmo não tem culpa, isso foi uma prova para Ti nunca ir de encontro ao destino de cada um, pois só a Deus é reservado o direito de dizer o certo ou errado sobre a vida e morte dos seus filhos.

O CRENTE

A COR NÃO IMPORTA E SIM O CORAÇÃO DO SER HUMANO

Oi amigo, por que ti queixas tanto?

Qual o motivo desta sua raiva e protesto?

Vamos fale comigo amigo (falou o José para o João).

O João um rapaz de cor negra e bastante inteligente, olha para o José e diz:

- Assim não dar o racismo, humilhação dessas pessoas com a raça negra é demais, qual o erro de uma pessoa ser de cor diferente, nós somos ou não filhos de Deus?

- O Coração, Cérebro, boca, sangue é tudo igual, por que tanta distinção e perseguição aos pobres dos negros?

- As recepcionistas, Engenheiros, Chefes de seções, Padres, Presidentes os grandes cargos sempre é ocupados por brancos, francamente assim não dá. Perseguir uma Raça que só quer ajudar no desenvolvimento do País onde vive, após tantas queixas cala-se o João todo amargurado procurando apoio ou palavra amiga do colega José (que apesar de ser Branco), ouvia tudo em silêncio e via o João como um ser humano. Após verificar que o amigo tinha se acalmado, pergunta:

- Queres escutar a verdade?

- Não vais se aborrecer?

- Tu está na faculdade, quantos negros estão lá?

- Olhas o Computador não escolhe por cor o aprovado!

- Temos cotas de todo tipos, para cobrir as deficiências Políticas!

- O único problema com a Raça Negra é que fora trazidos a força de sua Terra Natal, mas você sabe que muitos outros negros ajudaram para isso e se olhares positivamente, todo Seres Humanos são massacrados por suas origens ou não, por que os Negros Ricos não ajudam os mais carentes? São poucos os que fazem isso. Muitos até de maneira positiva (apesar de outros não concordarem) se unem aos Brancos, nascendo os Mestiços (que não vão sofrer qualquer tipo de discriminações por essa ou aquela cor). E ainda tem os Negros que nem gosta da sua própria origem, você meu amigo tem um emprego, está na Faculdade, pode ajudar os da sua origens ou não, lute pela liberdade pessoal ou conjunta sem frustrações, se aceitas o que és serás feliz do contrário cor nenhuma o ajudará a encontra-se.

O CRENTE

TELEFONE NÃO SE DESLIGA – ATENDE – SE

Em 10 de Outubro de 1972, trágico acidente ocorreu à família de Eptácio de Souza Rodrigues, encontrava – se em gozo de sua primeira Noite Nupcial quando o telefone tocou:

- Trimmmmmm ! Trimmmmmm !

Hesita Eptácio para atender o , pois estava no exato momento saboreando as principais horas de sua lua de mel.

Levantou – se irritado pegou o telefone como se quisesse fulmina-lo por aquela interrupção grosseira e mal recebida, mas quando foi ouvindo silaba por silaba, palavra por palavra, Eptácio chorou, pois a notícia que vinha do outro lado do Oceano era comunicando-lhe o falecimento de seus pais num trágico acidente automobilístico ocorrido logo após dois dias da sua partida, como não deixou exato o local das suas viagens, impossível foi localizá-lo antes.

Volta triste Eptácio e Esposa para sua terra natal, sendo recebidos pelos amigos numa completa solidariedade pela perda dos seus genitores e também por se encontrar em viagem nupcial. Ficando sabendo dias após sua chegada que para conseguirem o sepultamento dos seus pais, tiveram de solicitar empréstimos a pessoas ligadas diretamente e indiretamente aos falecidos, havendo verdadeira cooperação por parte de todos, ficando Eptácio muito agradecidos aos amigos e lembrando que havia desligado o telefone várias vezes nos primeiros dias de sua viagem nupcial.

O CRENTE

ORIGEM DAS RAÇAS

Vinham Paulo e Miguel, dois amigos inseparáveis discutindo sobre as origens das Raças, quando no auge do diálogo encontram um grupo de jovens falando (por incrível que pareça), do mesmo assunto. Dizia um do grupo (tipo gozador):

- Ora amigos; Papai Adão e Mamã Eva não deixaram nada escrito sobre a sua cor, se eram Pretos, Amarelos, Brancos, Morenos ou Sarará o que eles queriam mesmo era transar e para Mãe Eva nem a cobra da Árvore Proibida sobrou, foi a cobra do macaco, até dos tubarões, pois não é o que muitos dizem sobre sua origem vindo dos macacos e dos mares rrsrsrsr

Tomando a palavra falou o Paulo para o grupo:

- Eu sou preto e se formos verificar, Deus quando vivia só no Universo, se existe esse Deus a sua cor é Negra, pois sem Luz tudo é escuridão e escuridão é negra que lembrando os pretos apesar de sermos coloridos por dentro e talvez Ele (Deus), fez o branco para diferenciar dele. Retrucou o gozador do grupo:

- Não concordo, pois se o Homem e Mulher foram feitos por Deus (como diz a Bíblia), logicamente Deus fez primeiro os Brancos (Adão e Eva) e o seu Discípulo que todos conhecem como Satanás (Lúcifer o Demônio) ficou olhando e por curiosidade chegou na África e tentou imitar a Deus o Todo Poderoso, pois o mesmo tinha poderes para imitar o criador, só que Ele (Satanás) se esqueceu das combinações da fórmula e pegou lama preta saiu um casal de seres iguais aos criados por deus só com diferença de cor e com cabelos de bolotas, e concluiu:

- Tô certo ou Tô errado!

Todos caíram na risadas rrsrsrsrsrsr

Ficando o jovem negro muito aborrecido, vindo o seu amigo Miguel em seu auxílio dizendo:

- Olha amigos, eu sou filho de Preto e Branco e digo que as nossas origens não vai melhorar em nada o nosso presente, devemos sim, respeitamos mutuamente, sabendo que a escravidão existe em qualquer Raça e se foi Deus ou não o Criador dessa ou daquela Raça não importa e se o Universo deu poderes a alguém para criar que o mesmo faça com justiça, pois nós sabemos que Religião também é Ciência (vice – versa), e como a vida está de mãos dadas com a morte a Ciência está de mãos dadas com a Religião, vindo do “Espírito a Formação das Espécies”

O CRENTE

PEÕES DE ZERO HORA

José vivia se gabando de sua linda mulher, onde ia sempre estava em sua companhia, deixa sua linda Paula usar as roupas que bem entendesse, os dois jovens só andavam aos beijos e abraços, amor igual só dos dois. Paula (como era chamada a mulher do José), era uma esbelta mulata (boa no popular).

José era operador e trabalhava em Camaçari (Polo Petroquímico em regime de turno) e sempre contava aos seus amigos o tipo de relacionamento que mantinha com sua linda mulher (dizia que sexo era coisa séria e tinha que ser praticado só com uma mulher), além disso dizia o José que sua esposa praticava somente na vagina (xoxota e tipo papai e mamãe).

E a bomba estourou, só o José não sabia que sua linda e fiel companheira estava traindo-o com seu melhor amigo e confidente (como sempre, melhor amigo é sempre o pior inimigo). O Ricardão trabalhava no mesmo setor, só em turma diferente (quando o José entra zero hora o Ricardão saia) e a gostosona Paula nunca ficava sozinha. De tanto zum, zum, zum o José ficou sabendo que sua mulher o estava traindo.

Fingiu o José que iria tirar um zero hora e após a saída do seu mui amigo (Ricardão), pegou seu carro, voltou para casa e se escondeu na cumeeira. Ao saber que o José iria tirar o zero hora, foi o Ricardão fazer companhia a pobrezinha da Paulinha, ao entra em casa Ricardão foi logo metendo a mão na cara da santa mulher de José dizendo:

- Tô retado hoje sua cachorra, vagabunda, descarada, se não fizer tudo direitinho vai cair no currião (olha que do marido nem um beliscão tomava) e o Ricardão continuou a falar:

- Já fizemos todo tipo de sexos, Paula completou:

- Todo tipo de foda queridão (já completamente nua), Ricardão continuou:

- Fizemos coqueirinho, bananeira, pé de moleque, guarda de trânsito, cruzeiro furado, inflação, reco – reco, todos os buraquinhos e os cambaus e caíram na risada. E o nosso amigo José na cumeeira pensava:

- Safada, comigo só é rigorosamente na xoxotinha e papai e mamãe, sacando um tremendo pau de fogo esperando a conclusão do diálogo.

Ricardão falou todo nuelo:

- Hoje vamos fazer amor tipo boi e vaca, vindo ligeirinho a Paula murmurando mu..., mu..., mu...

Ricardão explicou:

- Olha Paulinha, você fica de quatro, vai mijando e pronunciando:

- Mu..., Mu..., Mu...

- E eu vou também de quatro cheirando o seu xixi.

E lá foram os dois de quatro, Paula mijando e Ricardão cheirando. Quando terminou de mijar, Paulinha falou:

- Amor já terminei de mijar que está esperando para enfiar. O Ricardão com o nariz na xoxota de Paula e os olhos arregalados num tremendo 38, que acabava de avistar na cumeeira (Era o José verde de raiva) e Paula voltou a perguntar:

- Benzinho já terminei de fazer xixi o que é que você está vendo?

O Ricardão tremendo e apavorado respondeu:

- Se você estivesse vendo o que eu estou vendo, você até cagava!

O CRENTE

SOLDADO NO QUARTEL (Brincadeira de Crianças)

Toda vez quando me lembro do tempo de criança, não esqueço das brincadeiras que junto com os amigos participava durante o dia.

Oh! Como era bacana, aquela brincadeira de soldado no quartel. A turma toda sentada no passeio a brincar de Soldado, Cabo, Sargento, Tenente, Capitão Coronel, Comandante.

Era tão divertido, lindo demais, um era o Comandante que passava a revista na tropa, à brincadeira era assim:

Todos sentados cada um no seu posto, o Comandante em pé gritava:

- Soldado, Cabo, Sargento, Tenente, Capitão...

- Passei a revista no batalhão e sentir falta do Sargento (ou outro qualquer). O citado pelo Comandante dizia:

- Sargento não falta, o Comandante repetia:

- Então quem falta?

O citado respondia:

- O Soldado (ou outro participante)!

Assim a brincadeira ia até um esquecer de responder e se fosse do posto superior ao Soldado era rebaixado se fosse o Soldado que não respondesse, saia da brincadeira.

Oh! Como era lindo as brincadeiras de crianças no meu tempo de menino, só não entendo por que hoje em dia as crianças não brincam mais de:

SOLDADO NO QUARTEL?

O CRENTE

SUZY BOCA LOUCA

Suzy é uma viúva Católica moradora da Ribeira, que todos os dias pela manhã bem cedinho vai assistir a missa na Paróquia do Bairro com o Padre Jorge. Todos a respeita, pois a jovem viúva nos seus quarentões nunca demonstrou vontade de se casar novamente, apesar dos inúmeros pretendentes.

Mas, certo dia o Padre Jorge saiu tarde da noite para dar uma extrema unção no Pelourinho (lá pelas duas da madrugada), quando chegando ao local deparou com uma mulher toda pintada, cheirosa dos pés a cabeça de minissaia rodando a bolsa em Praça Pública. Vindo a mesma a pegar o Padre Jorge pelos braços com o linguajar popular (mais amoroso), usado pelas mulheres Prostitutas dizendo:

- VAMOS! VAMOS MEU TESÃO! VAMOS FAZER AMOR!

Mas, que de repente o Padre Jorge reconhecendo a voz de sua Beata preferida, virou – se, tomando um tremendo susto disse:

- SUZY, VOCÊ ESTÁ LOUCA, SE PROSTITUINDO MINHA FILHA?

- VAMOS PARA CASA!

E esqueceu o velho e bondoso Padre Jorge dos seus afazeres. Ficou o defunto sem a extrema unção e Suzy “BOCA LOUCA” com um tremendo carão.

O CRENTE

HISTÓRIA DE CRIANÇA (Deus Pimenta)

Era uma vez...

Era uma vez não, pois era uma vez ainda não tinha sido criado!

Era um lindo dia...

Era um lindo dia não, pois um lindo dia ainda não tinha sido criado!

Mas, que Diacho, quando tudo isso foi então criado?

Ninguém sabe, nem Deus Pimenta!

Deus Pimenta só sabe que criou tudo dentro de si, sem tempo determinado!

Criou várias bolas, sem nome definidos!

Criou os Anjos, os Seres mais lindos!

**Criou o Verde e todas as Cores tão lindas que nem Ele resistiu ao ver criado
Águas, Fogo, Terra e Ar. Que em vidas mais simples veio a si transformar!**

**Vindo a nascer em forma de Home e Mulher, até em Animais, Insetos e todo
Ser, Deus Pimenta veio a se desfazer!**

**Tudo feito dele próprio Deus Pimenta fez se transformar, vendo que tudo era
bom Deus Pimenta criou Leis (Mandamentos) para suas Pimentinhas obedecer e
governar.**

**Mas, as Pimentinhas de tão traquina veio a errar e fazer coisas feias que Deus
Pimenta entristeceu vendo as suas lindas Pimentinhas na Morte se transformar
uma matar a outra e a vida se modificar. Tendo Deus Pimenta em Pimentinha
outra vez veio ficar, nascendo em forma de “JESUS PIMENTA” para os erros das
Pimentinhas consertar.**

**Agora só erra se as Pimentinhas quiserem, pois Jesus Pimenta está conosco a
mandar as Pimentinhas toda hora “ORAR E VIGIAR” e sempre ajudar e si
ajudar agradecendo por viver dentro do “DEUS PIMENTA” a se Transformar!**

“ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO DAS PIMENTAS”

Tive fome, comi !

Tive sede, bebi !

Tive sono, dormi !Despertei, agradeço a “DEUS PIMENTA” ainda estar aqui !

O CRENTE

A ARCA NAVE

Estou aborrecido. Do jeito que as coisas estão, vou destruir tudo. Outra vez? (falou São Gabriel). Pai, perdoai-lhes, eles não sabem o que fazem, (disse o Bom Jesus); Deus continuou:

- Assim não dá, animais morrendo de fome, inclusive os próprios racionais, e continuam a se preocupar com o espaço de cima, os problemas deles estão lá, o que querem com o espaço da cá?

- Vou mandar o mensageiro providenciar outra Arca, só que desta vez será uma Arca nave, pois vou tocar fogo em tudo.

- Quero um casal de todos os animais e dos racionais, um casal de cada nacionalidade; como existem varias Nações já pesquisando sobre o assunto, vou escolher os americanos, pois são sábios, protestam mais e o dólar vale mais (e exclamou), Deus me livre desse tal real.

Desce o mensageiro e, nos Estados Unidos, com o casal escolhido, começam a construção da Arca nave, por incrível que pareça, sob críticas e risos gerais. Pouco depois, começa a seleção dos animais racionais. Os que deram problemas foram os negros. Depois de várias reuniões, Deus decidiu que seriam negros africanos e que eles poderiam, desde já, relacionarem – se com os branquinhos, pois (como sempre), se queixaram dos sofrimentos causados pela cor da epiderme, cabelos de bolotas etc. etc. etc.

Os portugueses, logo ao chegarem, exigiram que se no espaço não tivesse Brasil para eles descobrir e não cobrirem, não embarcaria. Foi quando notaram a falta dos brasileiros na Arca nave (e olha que Deus já estava com o dedo no botão vermelho). Outra confusão, pois, sem querer, o portuga disse:

- Faltou o diabo do brasileiro (fumaça por todos os lados). Pois, nesse momento, o tal do diabo passou a fazer parte da comitiva, é que Deus tinha combinado com o dito cujo que não teria diabo nessa viagem, como o tal do demo é esperto, protestou e disse que só iria se alguém pronunciasse o seu nome, no que Deus, por ser justo, concordou. Deus irritado falou:

- E brasileiro tem nacionalidade?

- Por acaso não temos eles aqui?

- Americanos, africanos, portugueses etc. etc. etc. não são brasileiros?

Pai perdoai – lhes, eles não sabem o que são (disse o Bom Jesus em defesa dos brasileiros).

E Deus com sua bondade, mandou o mensageiro ao Brasil levar um casal do estado mais desenvolvidos – outra confusão, pois foram destacados os baianos como os mais capacitados. Em segundo lugar, os cariocas. Com tumulto na galeria, o coro gritou:

- Queremos os baianos, pois são evoluídos num país subdesenvolvido, trabalham pouco, curtem mais e entendem do samba ao maracatu, tem todos tipos de religiões. Os negros gritaram bem mais alto:

- Queremos os baianos, pois são nossos filhos.

Deus decidiu pelos baianos e mandou o mensageiro que chegando ao escolhido, diz:

- Meu jovem foste selecionado para um mundo melhor. Este vai ser destruído (tinha o jovem as virtudes, mas não protestava contra nada) – Olhando para o mensageiro de Deus o bom baianinho falou:

- Olha, amigo! Realmente venho recebendo mensagem do fim do mundo, mas o problema é o seguinte: qualquer outro mundo que venha a existir com raízes deste terá sempre os mesmos erros, e eu estou muito satisfeito com este, além do mais, os outros animais, mesmo os maus racionais, merecem sempre uma nova oportunidade, e que eu ser salvo, se milhares de seres serão destruídos? Deus bom e justo, tem que tem o poder de destruir, por que não ajuda a construir, aqui mesmo, um mundo melhor? Ele sabe que destruição só traz poluição, mesmo com evolução de conhecimentos. Olha o mensageiro para o jovem e, quando ia partir, uma mão o toca e diz:

- Tudo bem, meu rapaz. “Não haverá mais destruição por mim, e sim, como sabes, pelos próprios Animais Racionais – os seres humanos.”

O CRENTE

SUMÁRIO

2 – ESTE É MEU MUNDO (JESUS CRISTO)

4 – O CATEQUISTA (CADA UM NA SUA E A FÉ CONTINUA)

5 – PEÕES DE ZERO HORA (GOZAÇÃO)

6 – PROCISSÃO NO MORRO

7 – PEÕES DE ZERO HORA (RADIOLA)

8 – O CARROCEIRO

9 – LIÇÃO DE AMOR

11 - A COR NÃO IMPORTA E SIM O CORAÇÃO DO SER HUMANO

12 – TELEFONE NÃO SE DESLIGA – ATENDE – SE

13 – ORIGEM DAS RAÇAS

14 – PEÕES DE ZERO HORA

16 – SOLDADO NO QUARTEL (BRINCADEIRA DE CRIANÇAS)

17 SUZY BOCA LOUCA

18 – HISTÓRIA DE CRIANÇA (DEUS PIMENTA)

19 – A ARCA NAVE

